

A THE PSYCHOLOGIST'S ROLE IN DEVELOPING SOCIAL SKILLS FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS IN VULNERABLE SITUATIONS

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

EL PAPEL DEL PSICÓLOGO EN EL DESARROLLO DE HABILIDADES SOCIALES EN NIÑOS Y ADOLESCENTES EN SITUACIÓN DE VULNERACIÓN

Aline Vieira de Oliveira¹

Luana Laryssa Souza Pereira²

DESCRIPTORS

Vulnerabilidade Crianças Adolescente Psicologia

DESCRITORES

Vulnerability Children Adolescent Psychology

DESCRIPTORES

Vulnerabilidad Niños Adolescente Psicología

RESUMO:

O presente trabalho analisa as vulnerabilidades que afetam crianças e adolescentes e como o psicólogo (a) pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais neste público, identificando os tipos de vulnerabilidades e descrever estratégias para seu enfrentamento. Portanto, lançando mão do referencial teórico escolhido, busca-se esclarecer como crianças e adolescentes estão suscetíveis às variadas camadas de vulnerabilidade e como as políticas públicas atuam para sanar ou atenuar a situação. Para coleta de dados realizou-se levantamento, em portais de trabalhos acadêmicos, seleção de referenciais de artigos que se propunham a discutir acerca da temática. Além disso, a pesquisa possibilita uma reflexão sobre a importância de abordar, em estudos sobre vulnerabilidade, o papel transformador que o psicólogo pode e deve desempenhar na vida dessas vítimas.

RESUMO:

The present study analyzes the vulnerabilities affecting children and adolescents and the role of psychologists in developing social skills in this group, identifying types of vulnerabilities and describing strategies to address them. Based on the chosen theoretical framework, the study seeks to clarify how children and adolescents are exposed to various layers of vulnerability and how public policies can work to alleviate these situations. Data collection was conducted through research on academic portals and the selection of articles focused on this theme. Additionally, the study provides an opportunity to reflect on the importance of addressing, in studies on vulnerabilities, the transformative role psychologists can and should play in the lives of these individuals.

RESUMEN:

El presente estudio analiza las vulnerabilidades que afectan a niños y adolescentes y el papel de los psicólogos en el desarrollo de habilidades sociales en este grupo, identificando los tipos de vulnerabilidades y describiendo estrategias para enfrentarlas. Basado en el marco teórico elegido, el estudio busca aclarar cómo los niños y adolescentes están expuestos a diversas capas de vulnerabilidad y cómo las políticas públicas pueden actuar para aliviar estas situaciones. La recolección de datos se realizó a través de investigaciones en portales académicos y la selección de artículos enfocados en este tema. Además, el estudio permite reflexionar sobre la importancia de abordar, en los estudios sobre vulnerabilidades, el papel transformador que los psicólogos pueden y deben desempeñar en la vida de estas personas.

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Psicologia, Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Caxias, Maranhão Brasil, E-mail: alinevieira9572@gmail.com

² Discente do Curso de Bacharelado em Psicologia, Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Caxias, Maranhão Brasil, E-mail: sluanalaryss@gmail.com

³ Docente do Curso de Bacharelado em psicologia, centro Universitario de Ciências e tecnologia do Maranhão- campus caxias, maranhão Brasil, E-mail: pedro.silva@unifacema.edu.br

1. INTRODUÇÃO/CONSIDERAÇÕES INICIAIS



A vulnerabilidade entre crianças e adolescentes ultrapassa classe social, cor, sexo ou idade, por estar agregada às práticas sociais e ocorrer tanto em ambientes públicos, quanto privados. Podemos entender vulnerabilidade como situação de fragilidade, riscos ou danos. O Estatuto da Criança e Adolescente, no Art. 4º diz que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

A saúde mental é determinada por fatores sociais, psicológicos e biológicos. Ao se deparar com uma situação de vulnerabilidade, o desenvolvimento integral dessas crianças e adolescentes podem ser impactados negativamente (SOUZA; PANÚNCIO-PINTO; FIORATI, 2019), o que acaba prejudicando o desenvolvimento das habilidades sociais. Tornando assim de grande relevância a atuação da psicologia. Neste sentido, o papel do psicólogo agora é a atenção na proteção integral, e ele deve considerar a criança e o adolescente sujeitos de sua história, sujeitos de direitos, protagonistas; tem que atuar em rede, interdisciplinarmente (Conselho Federal de Psicologia, 2003).

A vulnerabilidade social por se tratar de um problema que afeta de maneira geral todos os envolvidos que estão inseridos no mesmo contexto, quando ela está presente no meio de

crianças e adolescentes, tende a ter um olhar mais preocupante. Como afirma Sales (2007), a situação da infância e adolescência compreende uma questão social, logo está articulada com os demais desafios societários do país.

A ausência de habilidades sociais acaba contribuindo para a maior vulnerabilidade das crianças e adolescentes, impactando negativamente no seu desenvolvimento por distanciá-las de um maior convívio com seus familiares e amigos, o que acaba deixando seus vínculos mais frágeis. crianças e adolescentes em vulnerabilidade.

As habilidades sociais ajudam o sujeito a comunicar seus sentimentos, pensamentos e emoções. As dificuldades ou ausência dessas habilidades prejudicam na formação social das crianças e adolescentes em vulnerabilidade, causando prejuízos que podem perdurar na vida adulta. Diante disso, o objetivo principal deste trabalho foi compreender como o psicólogo contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais em crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO



O referencial teórico do presente projeto foi estruturado em três tópicos: identificar os tipos de vulnerabilidades sociais; descrever estratégias usadas no enfrentamento da vulnerabilidade social; conhecer técnicas de promoção de desenvolvimento de habilidades sociais.

Tipos de Vulnerabilidades

De acordo com Silva (2019 apud Vignoli (2001, p. 2) vulnerabilidade é compreendida como a falta de acesso às estruturas de oportunidade oferecidas pelo mercado, estado ou sociedade, apontando a carência de um conjunto de atributos necessários para o aproveitamento efetivo da estrutura de

oportunidades existentes. Segundo Sierra e Mesquita (2006), entre os fatores de vulnerabilidades das crianças e adolescentes pode-se destacar: os riscos inerentes à dinâmica familiar; os riscos relacionados ao lugar de moradia; os riscos relacionados à forma de repressão policial às atividades do tráfico de drogas e a violência urbana; o risco do trabalho realizado pelas instituições que os recebem; os riscos à saúde; os riscos do trabalho infantil; o risco da exploração da prostituição infantil; os riscos inerentes à própria criança ou adolescente: a sua personalidade e seu comportamento podem torná-los mais vulneráveis aos riscos do envolvimento com drogas, da gravidez precoce, da prática do roubo, furto, etc.

Estratégias usadas no enfrentamento da vulnerabilidade social

A Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), reconhece a criança e o adolescente como sujeitos de direitos e não meros objetos de intervenção estatal. A doutrina da proteção integral evidencia que todos os cuidados protetivos e promotores de desenvolvimento devem ser efetivados, e em toda a sua potencialidade.

Com a finalidade de prevenir ou minimizar os impactos dos contextos de vulnerabilidade, o Estado - com a Política Nacional de Assistência

Social (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome [MDS], 2005) - oferece redes e ações sociais voltadas para pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente da condição de pobreza e/ou cujos direitos estejam ameaçados. Dentro dessa política, podemos citar o PAIF (Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família) que é realizado exclusivamente pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), uma rede pública de referência que atua para atingir os objetivos da PSB, bem como para a promoção do acesso a serviços, benefícios socioassistenciais, projetos e programas de transferência de renda para o enfrentamento às situações de risco e

vulnerabilidade social (MDS, 2013).

Técnicas de promoção de desenvolvimento de habilidades sociais

Para o desenvolvimento de tal funcionamento adaptativo nas crianças, algumas habilidades são necessárias, tais como autocontrole e expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, fazer amizades, solução de problemas interpessoais e habilidades sociais acadêmicas.

Como técnica de promoção de habilidades sociais, Murta (2005), cita o Treinamento de Habilidades Sociais (THS), e as contribuições da área de Treinamento Assertivo.

De fato, o treinamento em habilidades sociais é uma opção teórica e metodologicamente adequada para promoção de saúde na adolescência, conforme indicam estudos anteriores (Amaral, Bravo, & Messias, 1996; Murta, Del Prette, Nunes, & Del Prette, 2007). Essas habilidades incluem comportamentos como fazer e responder perguntas, fazer e receber elogios, pedir e dar *feedback* nas relações sociais, iniciar e manter conversação, fazer e recusar pedidos, manifestar opinião, desculpar-se, expressar sentimentos, lidar com as críticas e com a pressão do grupo, entre outros (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001).

3 METODOLOGIA

O presente projeto trata-se de uma revisão de literatura, de natureza bibliográfica, sobre a atuação do psicólogo no desenvolvimento de habilidades sociais para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, onde é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (Gil, 2008).

O procedimento metodológico para a coleta das informações foi: 1. seleção da temática e elaboração do problema de pesquisa; 2. busca na literatura; 3. busca na base de dados; 4. extração dos estudos de

acordo com os critérios de inclusão e exclusão; 5. análise dos dados obtidos; 6. produção dos resultados. A base de dados consultada foi o Google Acadêmico e a plataforma eletrônica e cooperativa de periódicos científicos - Scielo.

Como critério de inclusão, consideraram-se artigos, dissertações e teses que apresentassem estudos teóricos e empíricos, publicados entre janeiro de 2005 e janeiro de 2022, na língua portuguesa. Excluíram-se livros, revistas ou outras publicações que não estavam disponíveis na íntegra, assim como estudos que não estavam dentro do período estabelecido e em língua estrangeira.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO



Fonseca et al. (2013), em seu estudo identificou as vulnerabilidades na adolescência e na infância, mas, ao mesmo tempo, encontraram-se importantes políticas públicas nacionais, que se articulam como propostas para o enfrentamento dos riscos nessas etapas da vida.

Souza et al. (2019), ressalta que o Estado deve ser efetivo em suas ações, instrumentalizar e capacitar seus profissionais para atuarem nessas frentes de trabalho com capacidade técnica e política; enquanto que Fonseca et al. (2013), ressalta que cabe aos profissionais de saúde utilizarem a educação em saúde como estratégia para a formação e o desenvolvimento de novos comportamentos e o empoderamento dos grupos em estado de vulnerabilidade.

As estratégias de enfrentamento, de acordo com Ramirez e Cruz (2009), poderão se direcionar para o regulamento das emoções geradas pelo estresse ou para o problema; trata-se de atuar na origem do estresse e como consequência o esforço para mudar a situação, tendo em vista que a falta de gestão das emoções prejudica nas relações socioafetivas,

podendo causar um distanciamento da família e amigos, aumentando ainda mais sua situação de vulnerabilidade.

Para uma melhora significativa é necessário um desenvolvimento de estratégias que vão desde a orientação dos pais ou responsáveis até a criação de abrigos, programas comunitários, além de investimento em pesquisas sobre o assunto para possíveis articulações de novas propostas de intervenção aos riscos na infância e na adolescência, Fonseca et al. (2012).

Apesar das limitações, pode concluir que se registram progressos nas propostas de políticas de intervenção pública em questões de risco na infância e adolescência, mas ainda há um longo caminho a percorrer para garantir o pleno direito à saúde, previsto nas leis brasileiras, Fonseca et al. (2012). Nesse sentido, os programas governamentais avaliados se complementam e convergem para um objetivo comum: garantir os direitos das crianças e adolescentes instituídos no ECA.

A busca por formas de enfrentamento parte do reconhecimento das desigualdades sociais e da compreensão dos processos que as produzem.

Assim, espera-se contribuir com as formas de pensar a atuação e a produção de conhecimento em terapia ocupacional e nos campos da saúde pública, educação e assistência social (Souza et al. 2019).

Em relação a vulnerabilidade, o papel do psicólogo passa a ser não somente técnico, ou seja, que atua de modo específico, mas também como profissional que dá atenção e proteção integral, considerando a criança e o adolescente, sujeitos de sua própria história, protagonistas, atuando de modo interdisciplinar (Conselho Federal de Psicologia, 2003).

Diante disso, é importante que o psicólogo atue de modo a considerar a situação, diagnosticando a realidade de cada indivíduo, o que permite o planejamento e a análise dos recursos e das ações para o combate ao risco, articulando vários segmentos, visando a promoção, a defesa e a

humanização dos serviços.

Para isso, Teixeira e Novaes (2004, p. 293), destaca que “ao ampliar o objeto de intervenção do psicólogo, os mesmos englobam aspectos da vida concreta, cotidiana e seus efeitos na configuração de subjetividades”, contribuindo para a promoção de ações eficazes. No entanto, com a inclusão social das crianças, adolescentes e suas famílias, é possível promover ações que favoreçam o empoderamento dos mesmos, assim como permitindo a construção do seu protagonismo social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou compreender que a atuação do psicólogo no desenvolvimento de habilidades sociais para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade é de total importância, nos levando a perceber o conceito multidimensional que se refere à condição de indivíduos ou grupos em situação de fragilidade, que os tornam expostos a riscos e a níveis significativos de desagregação social. Dessa forma, o psicólogo ajuda o sujeito a comunicar seus sentimentos, pensamentos e emoções, mostrando que a dificuldade ou a falta dessas habilidades podem afetar a formação social de crianças e adolescentes desfavorecidos, causando danos que podem persistir na vida adulta.

Em suma, o profissional da Psicologia, deve ser comprometido com a transformação social que toma como foco nas potencialidades, objetivos, necessidades e experiências dos oprimidos. Nesse sentido, a Psicologia pode oferecer, para a elaboração e execução de políticas públicas contribuindo no sentido de considerar e atuar sobre a dimensão subjetiva dos indivíduos, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e cidadania. Dessa maneira, as práticas psicológicas não devem categorizar, e objetificar as pessoas atendidas, mas buscar compreender e intervir sobre os processos e

recursos psicossociais, estudando as particularidades e circunstâncias em que ocorrem

6. REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Psicologia. Resolução CFP N.º 007/2003. São Paulo: Casa Do Psicólogo/CFP; 2000.
2. Fonseca FF, Sena RK, Santos RLA, Dias OV, Costa SM. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. *Rev Paul Pediatr.* 2013;31(2):258-64.
3. Gil AC, Vergara SC. Tipo de pesquisa. Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul; 2015.
4. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF; 2019.
5. Leme VBR, Del Prette ZAP, Coimbra S, Gouveia-Pereira M, Del Prette A. Habilidades sociais e o modelo bioecológico do desenvolvimento humano: análise e perspectivas. *Psicol Soc.* 2015;28:181-93
6. Murta SG. Aplicações do treinamento em habilidades sociais: análise da produção nacional. *Psicol Reflex Crit.* 2005;18:283- 91
7. Ramirez DC, Cruz RM. Conflito Escolar: Vulnerabilidade e Desenvolvimento de Habilidades Sociais. *Rev Electrónica Investig Docencia (REID).* 2009;2:79-95
8. Raaport S, Silva SB. Desempenho escolar de crianças em situação de vulnerabilidade social. *Rev Educ Rede.* 2013;2(2):1-26.
9. Sales MA. (In) visibilidade perversa: adolescentes infratores como metáfora da violência [tese de doutorado]. Universidade de São Paulo; 2007
10. Sierra VM, Mesquita WA. Vulnerabilidades e fatores de risco na vida de crianças e adolescentes. São Paulo *Perspectiva.* 2006;20(1):148-55
11. Silva AMS, Santana A, Furtado MM, Veloso GR. Vivenciando vulnerabilidades: um estudo de caso de famílias residentes no bairro da Paz. 2019.
12. Souza LB, Panúncio-Pinto MP, Fiorati RC. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. *Cad Bras Ter Ocup.* 2019;27:251-69
13. Teixeira CL, Novaes EB. Acompanhamento psicossocial de adolescentes: Uma metodologia inovadora no enfrentamento da exploração sexual. In: *A exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil.* 2004. p.93